



Elaboração

Avaliação e selecção de textos

Prof. Dr^a Anabela Leitão, LESRA, FC-UAN
 Prof. Dr Alfredo Gabriel Buza, ISCED - Luanda
 Prof. Dr Domingos da Silva Neto, CNIC e FC-UAN (Coordenação)
 Dr^a Filomena Vaz-Velho, INIP
 Prof. Dr^a Nassuquimini Inês, FC-UAN
 Prof. Dr Pedro João, CNIC e FE-UAN
 Prof. Dr Pedro Magalhães, FM-UAN
 Prof. Dr Ricardo Queirós, FE-UAN

Edição

Domingos da Silva Neto

Produção

DNACIC/MINCT

Ficha Técnica

Título/Title:

Livro de Resumos
Abstract Book

Capa

RCBEG - Angola e DNACIC

Paginação, Grafismo e Tratamento de Imagem

RCBEG - Angola

Impressão

Damer SA

Luanda - República de Angola

Tiragem

1500 exemplares, 72 páginas

Depósito legal

7985/2017

Propriedade

Ministério da Ciência e Tecnologia

Data publicação

Maio de 2017.

© MINCT

NOTA CONCEPTUAL	4
INFORMAÇÕES GERAIS	5
NOTA DE ABERTURA	7
RESUMOS	9
- PAINEL I - Políticas e instrumentos para a gestão da CTI	11
- PAINEL II - Ciências sociais, sociedade e economia	13
- PAINEL III - Ciência, Produção de alimentos e a segurança alimentar e nutricional	18
- PAINEL IV - CTI, a gestão do ambiente e os efeitos das alterações climáticas	24
- PAINEL V - A inovação tecnológica e a saúde pública	34
- PAINEL VI - As Tecnologias ao serviço da sociedade	37
EVENTOS PARALELOS	43
PATROCINADORES E APOIOS	44
COMUNICADO FINAL	47
COMISSÃO ORGANIZADORA	61
ÍNDICE DE AUTORES	65

Nome: João Ferreira

Grau Académico/Formação: Ph.D. em Engenharia Ambiental

Título Profissional: Engenheiro Agrônomo

Instituição: Centro Nacional de Investigação Científica

Função/ocupação: Investigador Auxiliar

Cidade/País: Luanda, Angola

Email: ferreirarusso@hotmail.com

MITIGAÇÃO DO EFEITO DA EROÇÃO DO SOLO NA CIDADE DO LUENA - Contenção de Ravinas e Gestão Sustentável dos Solos

João Carlos Ferreira e Jerónimo José Diogo

Centro Nacional Investigação Científica (CNIC), Luanda, Angola, +244 924224839,

E-mail: ferreirarusso@hotmail.com

Palavras-Chave: agricultura; biodiversidade; clima; erosão; Luena; mitigação

Resumo

A cidade do Luena, província do Moxico, leste de Angola. Localiza-se entre a Latitude 11° 47' S, Longitude 19° 53' E e Altitude 1357 m sobre o nível do mar. A zona é continuamente assolada pela erosão hídrica, ocasionada pelas frequentes precipitações. O clima da região é caracterizado por temperaturas médias máximas entre os 25.7 – 30.4 °C em Junho e Setembro e mínimas de 9.2 - 16.2 °C nos meses de Janeiro e Fevereiro. A relação entre a precipitação e a evapotranspiração indica um período de défice hídrico com a duração média de 6.5 meses entre os meses de Maio e Outubro. A precipitação média anual compreende as isóietas de 1200 e 1300 mm. Segundo Köppen, o clima é do tipo mesotérmico e húmido, de estação seca de inverno (Cwa), com chuvas, bem marcadas, abundantes e violentas. Perante o fenómeno, são realizados trabalhos para minimizar o impacto, através de vários métodos: mecânico - construção de taludes em terra (aterro), de valas e canaletas; o biológico - diversificação de práticas agrícolas, reduzindo o impacto das chuvas sobre o solo; educação ambiental da população, classificação e descrição dos solos e do tipo de vegetação predominante e foi elaborado um mapa em escala 1:1 000 000. Com o objetivo de mitigar a erosão hídrica foram realizadas palestras de sensibilização para desincentivar a população a queima da vegetação e diversificação de práticas agrícolas, assim como a plantação de 15.118 árvores florestais, nomeadamente 679 Acácia rubra (*Delonix regia*), 8.525 Acácia australiana (*Acácia mangium*), 2.500 Mussivi (*Guibourtia coleosperma*), 400 Bambu (*Bambusa metake*), 2.550 Eucalipto (*Eucalyptus urograndis*), 100 Girassol (*Pterocarpus angolensis*, DC), 364 Maracujá (*Passiflora edulis*) e outras que são integradas para recompor e recuperar a fertilidade dos solos, o que permitirá a plantação de culturas alimentares - a considerar: a Cana-de-açúcar (*Saccharum L.*), a Mandioca (*Manihot esculenta*), o Amendoim (*Arachis hypogaea L.*), o Feijão comum (*Phaseolus vulgaris*), a Ervilha (*Pisum sativum*) e o Milho (*Zea mays*), nas zonas reabilitadas, garantindo assim uma disponibilidade alimentar adequada à população.

Nome: Hilário Tshitshi Gomes

Grau Académico/Formação: Título Profissional: Médico Veterinário

Instituição: Instituto Superior Politécnico da Huila/Universidade Mandume ya Ndemufayo e, Universidade Agrária de Havana.

Função/ocupação: Docente Universitário

Cidade/País: Lubango, Angola

Email: tshitshigomeshilario@yahoo.com.br,

Técnicas de baixo custo no cultivo de cogumelos em Angola

Hilário Tshitshi Gomes¹, Eunice D. Pires Mateus², Gabriel Luis Miguel^{1,2} e Muteb Rumang²

¹Centro Tecnológico Nacional (CTN) – Ministério da Ciência e Tecnologia;

²Faculdade de Ciências da Universidade Agostinho Neto, Departamento de Geologia. E-mails: tshitshigomeshilario@yahoo.com.br, mateus.eunice@outlook.com;

Palavras-Chave: banco de cogumelos, segurança alimentar e nutricional.

Resumo

A Necessidade do estabelecimento do banco de cogumelos e a integração de técnicas de baixo custo no cultivo destes fungos frutificados a nível de Angola, levou o Centro Tecnológico Nacional (CTN) a realizar estudos nas províncias do Bengo, Cuanza-Sul e Benguela, tendo caracterizado vinte e quatro amostras de cogumelos silvestres, todos representativos da ordem Agaricales. A utilização do método de chaves taxonómicas visual permitirá no prazo de um mês conhecer as vinte e quatro espécies de cogumelos existentes no banco do CTN. A técnica "JUNCAO" foi o modelo utilizado para transferir conhecimento a setenta e sete participantes, cerca de 60% mulheres (agricultores, estudantes e clube de camponeses), no projecto piloto realizado nas províncias do Cuanza - sul e Malanje, tendo estas técnicas de baixo custo propiciado a introdução local do cultivo de cogumelos nas diferentes estações climáticas (seca e chuvosa), contrariando práticas arcaicas utilizadas neste tipo de cultivo nestas localidades a semelhança do acontece em diferentes regiões do Planeta. A multiplicação da semente (Spam) e o crescimento dinâmico do banco de cogumelos do CTN permitiu num ano (2016) colecionar trinta e nove amostras, sendo vinte e quatro silvestres - recolhidos em Angola e quinze cogumelos cultivados na República da Namíbia (espécies PS,PO,PE,HK-35,GL) elementos importantes para a melhoria da segurança alimentar e nutricional das populações. Prevê-se até 2017 ampliar para duzentas as amostras de cogumelos no referido banco e aumentar para cerca 400 (73 % mulheres e 27 % homens) o número de agentes comunitários capacitados nas técnicas de baixo custo.